

VI Semana Internacional de Pedagogia

“Pedagogia em MovimentUS: Aproximações entre Universidade e Sociedade”



II Encontro Estadual de Educação em Prisões de Alagoas
I Seminário de Educação em Prisões de Alagoas

“Educação de pessoas em privação de liberdade: Embates, Políticas Públicas e Práticas Educacionais”

De 10 a 14 de Dezembro de 2018 - Campus A. C. Simões/UFAL - Maceió/AL - Brasil

ISSN: 1981 - 3031

**UM OLHAR CALEIDOSCÓPICO DA EJAI:
SONHOS E CONQUISTAS**

Edilson Ferreira¹
 edilsonferreirae@gmail.com

Marinaide Lima de Queiroz Freitas²
 naide12@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho faz parte do relatório de pesquisa solicitado na disciplina eletiva Educação de Jovens e Adultos 1, no curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL) e tem por objetivo central relatar algumas experiências de vida de jovens, adultos e idosos em relação ao seu processo escolar, isto, por meio de um olhar atento, minucioso e caleidoscópico às riquezas da vida de cada sujeito, deste modo, valorizando, assim, a sua cultura. A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho foi de cunho qualitativo, tendo como métodos investigativos a coleta de dados através da entrevista, a qual teve como base a etnografia da prática escolar, dada assim, por um conjunto de técnicas que, segundo André (1995, p. 27) são utilizadas "para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; (...)". E, em se tratando da pesquisa aqui apresentada e seu percurso metodológico, deixamos claro que a mesma se deu em forma de conversa, um bate papo entre o entrevistador e o entrevistado, isso, em dois momentos distintos, mas no mesmo local (cidade e bairro) e com quatro pessoas diferentes, porém aqui neste trabalho será relatado apenas dois episódios com duas pessoas de sexos diferentes. Os relatos aqui apresentados mostram uma diversidade de riquezas nas falas experienciadas de cada sujeito, onde vemos que mesmo pertencendo a mesma classe, as realidades sociais são diferentes, em que o contexto de cada um segue carregado de sentidos múltiplos em diversidades culturais que trazem, assim, uma identidade única de cada sujeito entrevistado. Ao final de toda a pesquisa, constatamos que os sonhos e as conquistas são causas motivadoras para estes sujeitos prosseguirem na vida em busca da felicidade e daquilo que eles tanto almejam.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens, adultos e idosos. Diversidades culturais. Sonhos. Conquistas.

¹ Pós-graduando em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Tecnólogo em Processos Gerenciais pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e graduando em Pedagogia pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL).

² Pós-doutora em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto – UP/Portugal. Doutora em Letras Linguística e Graduada em Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Pesquisadora e professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte integrante do relatório de pesquisa solicitado na disciplina eletiva Educação de Jovens e Adultos 1, no curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL).

Este trabalho tem por objetivo central relatar algumas experiências de vida de jovens, adultos e idosos em relação ao seu processo escolar e tem por problemática a seguinte questão: Quem são os sujeitos da EJAI?. Em resposta à pergunta, foi realizada uma pesquisa de campo com um olhar minucioso para os sujeitos da EJAI onde seus respectivos resultados foram analisados e relatados no decorrer desta leitura.

A metodologia de pesquisa utilizada foi de cunho qualitativo, tendo como métodos investigativos a coleta de dados, bem como a sua análise para apuração dos resultados. Por meio desta ótica caleidoscópica, pudemos ver a beleza contida no cotidiano dos sujeitos desta modalidade, dentre elas, os sonhos, a alegria, o incentivo, a dedicação, a determinação e as conquistas alcançadas por parte de cada um.

Para a coleta de dados, foram feitas entrevistas com um questionário pré-elaborado pela professora orientadora³ regente da eletiva Educação de Jovens e Adultos 1, e, para maior consistência e andamento do trabalho, partimos também por meio da pesquisa etnográfica na prática escolar, pois esta se configura como um conjunto de técnicas que, segundo André (1995, p. 27) são utilizadas "para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas". Deste modo, visando a cultura dos sujeitos entrevistados como elemento chave do campo de pesquisa.

As entrevistas aqui relatadas foram feitas com apenas dois sujeitos nos dias 13 e 21 de maio de 2018, na casa de cada entrevistado na cidade de Maceió-AL. Vale ressaltar que, esta entrevista não foi feita de modo perguntas e respostas, mas a partir de uma conversa prazerosa onde a cada questão citada pelo entrevistador

³ Dra. Marinaide Lima de Queiroz Freitas. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL) e também pesquisadora na área de Educação de Jovens e Adultos.

poderia vir a resposta de mais de uma das perguntas do questionário. Além destas entrevistas, foram realizadas mais duas, uma com uma jovem e outra com um idoso, mas segue apenas a análise das mais significativas para a temática do presente texto.

Para não atrapalhar o andamento da conversa com anotações, a entrevista foi gravada, isto com autorização dos entrevistados, para depois serem transcritas algumas de suas narrativas. Estas conversas duraram em torno de 40 minutos, pois na medida em que era levantada uma pergunta, os entrevistados rememoravam o seu passado e compartilhavam suas riquezas culturais, de modo a abrilhantar esta pesquisa.

Ao final, constatamos que os sonhos e as conquistas são causas motivadoras para estes sujeitos, ou seja, um impulso para eles prosseguirem a caminhada e serem incentivadores destas juventudes. Além de vermos também a pluralidade de riquezas que o mesmo carrega consigo.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho busca conhecer um pouco do perfil dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, os quais não tiveram a sua oportunidade de ensino quando mais novos, como cita Ferreira e Campos (2017, p. 68) “sujeitos que, por conta desse jogo de força, tiveram seus percursos escolares interditados, seus direitos negados” e que hoje ainda pensam que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos é uma oferta limitada por ser encontrada em apenas algumas escolas de nosso estado.

Mas, como bem sabemos, ela é um direito constitucional de todos (BRASIL, 1988) e uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas da Educação Básica (LDBEN 9394/96). E, que ainda sofre uma luta constante no cenário brasileiro de Educação nos dias atuais.

Em se tratando da pesquisa aqui apresentada, a mesma se deu em forma de conversa, um bate papo entre o entrevistador e o entrevistado, isso, em dois momentos distintos, mas no mesmo local (cidade e bairro) e com quatro pessoas diferentes, porém aqui será relatado apenas dois episódios com duas pessoas de sexos diferentes.

Sendo assim, os próximos passos deste trabalho irá mostrar a coleta de dados analisadas dos sujeitos entrevistados que serão descritos junto as suas narrativas, logo a seguir.

2.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS E SUAS NARRATIVAS

Os entrevistados desta pesquisa têm um perfil bem semelhantes, moram na área urbana e socioeconomicamente vivem uma vida sem regalias, não são aposentados e ambos trabalham no mercado informal, correspondendo, assim, ao perfil que está descrito na Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos – 1º segmento “empregados com baixa qualificação no setor industrial, comercial e de serviços, e uma grande parte no mercado informal” (1997, p. 38, *apud*, MOURA, 2006, p. 01).

No campo sociocultural, percebemos que os entrevistados foram “excluídos dos outros bens sociais produzidos” (MOURA, 2006, p. 01) e por este motivo não se envolveram com o mundo da leitura e escrita, isso, por estarem sempre ocupados com o trabalho árduo que lhes tomavam o tempo.

Na visão sociocognitiva, pudemos ver a questão de que eles “trazem contribuições impar as informações” (MOURA, 2006, p. 05), uma riqueza enorme de saberes diferentes, isto pôde ser analisado no momento da conversa, onde lançávamos uma questão que sua resposta levava a outra história grandiosa da vida cheia de aprendizagens desses sujeitos.

A primeira entrevista aconteceu no dia 13 de maio do ano de 2018 com uma senhora aqui chamada de Ana⁴, e, a entrevista da outra pessoa, um senhor por nome de Dimas, ocorreu uma semana depois (21/05) por causa da disponibilidade do mesmo.

2.1.1 Ana, uma sonhadora.

Ana é uma senhora sonhadora de 57 anos, solteira que tem três filhos, cinco netos e dois bisnetos, e, trabalha como manicure e pedicure. No momento ela mora

⁴ Por motivos éticos, os nomes serão resguardados e utilizados nomes fictícios.

com a filha, o genro, seus dois netos e seu primeiro bisneto no bairro do Jacintinho, parte alta da cidade de Maceió-AL.

Ela nasceu e cresceu na mesma cidade, a qual teve oportunidade de estudar, mas por ser a segunda filha mais velha de sete mulheres teve que se afastar dos estudos pois, dedicava, assim, seu tempo para cuidar da casa e das irmãs mais novas, distribuindo as tarefas entre a mais velha da casa enquanto seus pais trabalhavam. Ana, é filha de um militar que além deste ofício era músico (trompetista) e de uma mãe doméstica que tinha seus princípios pautados na conduta religiosa, ambos hoje falecidos.

Em relato, ela diz que os pais tinham uma estrutura considerável naquela época, a mesma conta que o seu nome e segundo nome foi em homenagem a uma enfermeira que cuidava dos ferimentos dos soldados do quartel de Alagoas, este nome foi dado porque o seu pai tinha grande carinho por essa enfermeira que era uma grande amiga da família. Após analisar esse contexto, pudemos perceber que esta história do nome dela faz-se uma relação com o seu grande sonho, ser enfermeira. Ela diz que:

O meu grande sonho era ser enfermeira, sabe!? Mas, eu só queria se fosse pra trabalhar naqueles hospitais que tratam aquelas doenças bem estranhas, pra ajudar bastante esse povo. Mas aí eu não sei ler, mas mesmo assim eu ainda ajudo gente fazendo umas coisinhas aqui umas coisinhas ali, dando uma de enfermeira, né. Faço um curativo, vejo os remédios, vou buscar o que precisa na casa de uma colega. E assim a gente vai ajudando. (Ana)

Ao ouvir essa fala de Ana, tive a certeza de como ela é uma grande sonhadora, pois mesmo sem saber ler ela ajuda algumas pessoas de perto fazendo alguns curativos e auxiliando nas dosagens dos remédios, além de ir atrás de alguns medicamentos com amigas da área da saúde.

Ana também relata que ajuda as pessoas com questões de cirurgias por meio dos conhecimentos. Em uma de suas falas ela diz que, após o pai se aposentar o mesmo continuou por muitos anos trabalhando como segurança e porteiro em um laboratório médico, foi neste local que ela alargou seu círculo de amizades na área que ela tanto sonha.

Ana parou de estudar ainda muito cedo, voltou depois que seus filhos ficaram grandes, ela casou-se jovem e após o casamento continuou se dedicando apenas à

casa e à família. Em sua volta aos estudos, ela frequentou a Educação de Jovens, Adultos e Idosos em uma escola do bairro, próxima da sua casa, fez somente a 1ª série (2ºano) e diz que aprender a ler e escrever é importante, como consta em sua fala: “Eu acho importante ler, escrever, mas não tenho inveja de ninguém não, o que eu queria mesmo era que os meus filhos tudinho se formassem, eles não se formaram, mas todos sabem ler e escrever, graças a Deus”.

Aqui neste fragmento de uma das falas de Ana, ficou notório o seu incentivo aos estudos, sempre mostrando aos seus filhos a importância do ato de ler e escrever e aconselhando eles acerca dos benefícios do domínio da leitura e escrita na sociedade em que vivemos.

Mesmo sabendo da importância de ler e escrever, Ana volta atrás e deixa os estudos, a resposta dada a essa parada foi a seguinte: “Não tenho saco mais não, quem sabe um dia... Tenho muita coisa agora. Eu queria aprender somente pra ler a palavra do Senhor” (se referindo a bíblia). Nesta fala de Ana, é possível perceber que o sonho se distancia, pois “ao envelhecer, muitas pessoas chegam a acreditar que realizar seus sonhos não é mais possível, que o tempo que têm pela frente não seria suficiente para concretizar seus desejos” (COURA, 2008, p. 02).

Ainda nesta fala, podemos ver fortemente na vida de Ana a questão da religião, a qual se apresenta como um espaço de grande importância para as pessoas, um local onde há fortes laços de relacionamento entre elas e a busca de forças por meio da divindade espiritual para enfrentar as suas limitações (COSTA, 2014, p. 159).

Ao adentrar um pouco mais nas perguntas, descobrimos que Ana segue feliz com o seu sonho, isto, pelo fato de ver a neta mais velha ingressando no ofício que ela sempre quis, a enfermagem. Com alegria Ana diz: “Hoje eu sou muito feliz pela minha neta tá fazendo enfermagem, porque daí ela vai ajudar muita mais gente do que eu”.

Por meio desta fala, vemos que Ana caminha contente com a escolha da Neta e se sente empolgada com o futuro que a mesma terá, pois era o futuro que ela tanto almejava alcançar. Percebemos que Ana está se sentindo realizada com tudo, mesmo não tendo feito, mas simplesmente pela alegria de ver esses sonhos sendo concretizados em sua geração.

2.1.2 A conquista de Dimas.

Dimas é um senhor de 53 anos que tem duas filhas e dois netos, ele é separado e mora com sua atual esposa em um residencial no bairro do Jacintinho, parte alta da cidade de Maceió- AL. Ele trabalha como mestre de obras e desde criança já trabalhava na lavoura para ajudar em casa.

Ele é natural da cidade de Boca da Mata (AL) e veio para Maceió na sua adolescência a trabalho, foi onde conheceu sua primeira esposa e teve suas duas filhas. Sendo ele o terceiro filho de cinco, não teve oportunidades de estudar por causa do trabalho e por se dedicar tanto acabou perdendo um pouco de tempo em relação aos estudos, que para ele não foi uma perda, mas um aprendizado para a vida, como cita: “É jovem, esse tempo que eu fiquei sem estudar foi pra mim aprender a dar valor mais as coisas”, ressalta Dimas em tom de alerta.

Mas, dentro da conversa com ele algo nos chamou a atenção, a sua perseverança em meio ao tempo perdido. Em relato, ele diz que depois dos 50 anos voltou a estudar porque tinha um sonho, ele queria tirar a carteira de habilitação. Como conta:

Depois de muito tempo sem estudar eu vim só pra tirar a minha carteira de habilitação, porque eu tenho uma moto e toda vez eu não podia ir pra longe com ela porque tinha medo de perder ela. Aí eu fui aprender a ler pra poder fazer a prova do DETRAN, porque a prática eu já tenho, ando de moto a muitos anos, mas antes eu tinha só uma Shineray que não precisava de carteira de habilitação e agora eu tenho uma moto de verdade. (Dimas)

Por meio desta fala, vemos o sonho motivador de Dimas e seu objetivo em relação a escolarização. Acerca dos sonhos Coura, 2008, p. 04 ressalta que “é preciso um elemento mais forte, que venha do interior de cada uma dessas pessoas. É preciso sonhar, desejar esta escolarização” e foi desse sonho que surgiu o impulso de Dimas.

Ele retrata um pouco como foi difícil encarar a escola depois de muito tempo, pois não sabia nem as letras, apenas escrever seu nome e de forma errada por não saber o que estava escrevendo.

Eu vim escrever certo o meu nome depois que eu entrei na escola, não sabia nem as letras direito, mas eu queria aprender pra poder tirar a minha habilitação. Então fui estudando em casa também, a mulher me ajudava e eu ia juntando as letras, comprei um computador só pra escrever e ir

praticando. Quando eu comecei a ler umas coisinhas eu fui fazer a prova, mas era muita leitura e eu não entendia direito e não passei, isso no ano retrassado, porque quando foi no ano passado eu fiz de novo e passei, agora eu só troco em 2022. (Dimas)

Acerca do que foi relatado nesta fala, pudemos ver a determinação em não querer desistir do sonho e a esperança de um dia conseguir alcançar o seu objetivo. Este relato é colocado aqui como um exemplo de perseverança para todos nós, pois mostra que se não deu da primeira, temos que tentar a segunda até alcançar o desejado. Nesta visão, Freire, 2001, *apud*, Coura, 2008, p. 04, diz que: “Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de torna-se... não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança...” e Dimas tornou-se um motorista por meio de seu sonho e conseguiu mudar sua realidade.

Dimas fala também sobre a sua saída da escola ano passado, ele não diz que foi por causa do objetivo que foi alcançado, apenas critica o ensino do professor da escola em que estava.

Eu num fui mais porque aquela professora não ensina nada, só passa umas coisas no quadro e diz copie que a gente vai resolver. Aí eu num fui mais, mas vou ter que voltar porque a carteira vai se vencer em 2022 e eu vou ter que fazer a prova de novo e vou ter que tá craque, aí tem que ir treinando. (Dimas)

Por meio desta outra fala de Dimas, pudemos perceber que o que mais o motiva, ainda, é o sonho. A chama da esperança permanece acesa em sua vida e é através dela que ele conseguirá alcançar outros sonhos futuros, que no momento está com foco para 2022. Como afirma Dayrell, 1996, *apud*, Coura, 2008, p. 05: “(...) todos os alunos têm, de uma forma ou de outra, uma razão para estar na escola, e elaboram isto de uma forma mais ampla, ou mais restrita, no contexto de um plano futuro”. Dimas, já fez seu plano futuro e em breve conseguirá.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do exposto, pudemos ver um pouco acerca da vida escolar dos entrevistados através das questões abordadas nas conversas e acompanhamos

também a trajetória dos mesmos motivadas por seus sonhos e alavancadas pelas conquistas.

Os relatos aqui apresentados mostram uma diversidade de riquezas nas falas experienciadas de cada sujeito, onde vemos que mesmo pertencendo a mesma classe, as realidades sociais são diferentes, em que o contexto de cada um segue carregado de sentidos múltiplos em diversidades culturais que trazem, assim, uma identidade única de cada sujeito entrevistado.

Ao analisar as falas adentramos em um outro mundo, o qual configura-se pela persistência, perseverança, determinação e motivação deste público. É através destes elementos essenciais que fizeram, e fazem, essas pessoas que não tiveram oportunidades de ensino a alcançarem objetivos retratados na pesquisa como sonhos.

Apesar de Ana não querer voltar a estudar, ela tem um sonho que está motivando a sua volta, aprender a ler para se aprofundar nos escritos religiosos, porém, também segue feliz pela escolha da neta em ser enfermeira. Já com Dimas, o sonho é de visão futura, este, almejando a permanência como motorista. Motivados, seguirão em frente na busca pelo alvo.

Para concluir e fechar este ponto, analisamos que este trabalho se caracteriza, pra nós, como sendo um exemplo a ser seguido, tomando como base a motivação encontrada em meio aos desafios que a vida nos coloca para que venhamos enfrentar.

Ficamos emocionados com as histórias de superação que ouvimos durante a pesquisa e indignados com o sistema que temos quando se trata da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pois pensamos que se houvesse mais políticas públicas de governo os direitos desses sujeitos seriam mais garantidos, não retirados.

Nas entrevistas pudemos perceber que o que falta são mais escolas abertas e com estruturas para acolher esses jovens, adultos e idosos em todos os seus aspectos, pois muitos têm sonhos, mas os mesmos só serão alcançados quando, de fato, os direitos forem honradamente concedidos e quando percebermos que estas experiências dos sujeitos são riquezas para serem discutidas e trabalhadas em sala de aula pelos professores, fazendo, assim, uma conexão entre as vivências e dando sentido à vida de cada sujeito da EJAI de modo a incentivá-los a seguir em frente nos estudos.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Alonso de. **Etnografia da Prática escolar**. Campinas - SP. Editora Papirus, 1995.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Planalto.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN). Brasília, DF. Planalto.

COSTA, Mariane Brito da. **Os sentidos da EJA nos percursos biográficos dos jovens**. Revista Teias: Educação continuada, currículo e práticas culturais. V. 15, n. 35, p. 149-162. 2014.

COURA, Isamara Grazielle Martins. **Entre medos e sonhos nunca é tarde para estudar: A terceira idade na educação de jovens e adultos**. 31ª Reunião anual da ANPED. 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18-4504-int.pdf>>.

FERREIRA, Dulcinéia de Fátima. CAMPOS, Ana Maria de. **Educação de jovens e adultos como educação popular: direito a ser conquistado**. Crítica Educativa: Sorocaba – SP, v. 3, n. 3, p. 66-77, ago./de. 2017.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Os alunos jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos: quem são e o que buscam na escola**. PRELO, 2006.